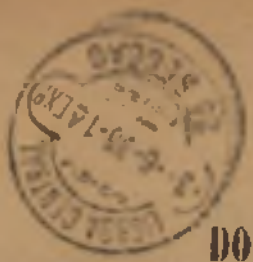


Ex. Bibliotheca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Centenario de Santo Antonio

Approxima-se o dia destinado para a celebração do setimo centenario de Santo Antonio de Lisboa. Alguns jornais da capital, especializando a *Batalha* e a *Vanguarda*, tem sustentado uma energica campanha contra essas festas projectadas, alcunhando a manifestação de machinações jesuiticas e como taes só dignas de guerra sem quartel.

Livre é a qualquer sympathisar ou não com a manifestação; livre é a qualquer concorrer para ella com o seu obolo e com a sua actividade, ou recusar-se ao mais pequeno obsequio; porém, desde que ella em nada affecta a lei fundamental do paiz, desde que ella é uma manifestação catholica, não é licito nem justo, nem honroso atacal-a.

Não affecta a lei fundamental do paiz. Nunca offenderá uma nação as honras dispensadas a qualquer dos seus mais inclytos filhos. Não pôde offender o decoro de um povo, honrar a memoria do homem cujas cinzas religiosamente veneram, não só os seus patricios, mas grande numero de centenas de estrangeiros. Não pode offender um povo as festas consagradas ao varão illustre que mereceu ser incluído na lista dos bemaventurados pela Igreja de Roma, o maior poder moral de todos os tempos.

Não pôde ser guerrenda por ser uma manifestação catholica, porque o catholicismo é, mais do que a religião official do paiz, o crêr e o sentir d'esse mesmo paiz. A religião catholica e as manifestações do seu culto externo estão permitidas e protegidas pela lei. O código penal sanciona castigos para aquelles que as desrespeitarem. É mais para censurar a manifestação a Elias Garcia, do que as festas de Santo Antonio.

Mas porque então essa companhia movida contra os festejos?

Porque é a reacção avassallando o paiz, dizem.

Estamos acostumados a precaver-nos ao ouvir o palavra *reacção*. Porisso apenas nos causou um desdenhoso sorrir.

Porque ultimamente se tem manifestado um certo fervor religioso, porque houve uma brilhante peregrinação ao Sameiro, porque houve uma pomposa precissão ao Coração de Jesus, em Lisboa, porque se planejaram as festas ao popular Thaumaturgo, porque um jornal revelou que havia em Portugal 60 casas de ordens religiosas, enceta-se a cam-

panha desmoralisadora e attentatoria do que ha de mais intimo nas almas e de mais salutar nos povos — a crença.

Não podemos negar que Santo Antonio de Lisboa foi uma das maiores notabilidades do nosso paiz. Não são apenas grandes homens aquelles que rasgam as entranhas virgens do oceano; os que deceparam as cabeças dos inimigos na conquista de louros immarcesciveis para a Patria. A gloria não pertence apenas nos homens da tempera de D. Henrique ou de Vasco da Gama. O gabinete de um sabio é tambem o nicho de glorias; chamem a esse gabinete laboratorio ou cella. E no seculo XII, em plena idade media, quando a ignorancia campeava e o despotismo dominava, e as paixões eram violentas, Antonio de Lisboa destaca-se com saliencia não vulgar, primando pela virtude e confundindo pela sciencia.

Para que negar-lhe agora a admiração da Patria? Se como catholicos veneramos a memoria de tantos santos estrangeiros, para que não devemos agora honrar um santo tambem, como portuguezes?

Em que periga a liberdade? Onde o retrocesso? Onde a reacção? Reacção só contra o mal, reacção só contra a depravação!

CALENDARIO AGRICOLA

JUNHO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Começam as ceifas dos prados e o arancamento dos Linhos.

Principia-se geralmente pela ceifa da Cevada e Aveia, operação que se regula segundo o estado de adeantamento d'estas duas Gramineas.

Nas terras bem regadas e humidas pôde ainda semente-se algum Milho.

Nas terras humidas semeiam-se Nabos e outras forragens de grande valor, como são o Trevo, a Luzerna e o Sanfeno.

Tambem se semeiam em viveiro as Rutabagas, Couves-navos e outras especies empregadas como forragem.

Preparam-se os caminhos, augmentam-se os estrumes animais, limpam-se as cavallaricas e côrtes, conduzem-se os estrumes para os campos que produziram a primeira colheita, e regam-se frequentemente os depositos de estrume.

Pomar e arvoredos

A vegetação faz rapidos progressos, e carece ser vigiada com muita attenção para as operações do desolhimento nas arvores fructíferas. Esta operação deve ser feita a tempo e successivamente, de modo que não perturbe as funções da economia do vegetal.

Procede-se á colheita das cerejas, damascos, pecegos e peras temporãs.

Hortas

Os trabalhos de hortelão augmentam progressivamente. A medida que a temperatura sobe, começam as regas a ter grande importancia.

As sachas, mondas, etc., são trabalhos que devem ser feitos com perseverança, se se não quizer vêr as culturas invadidas por hervas daninhas, em prejuizo da boa ordem e conservação da horta.

Semeiam-se todas as plantas indicadas no mez anterior.

Semeiam-se as plantas do outono e inverno, como: Saboyas, Couves-flores, Broculos, Couves nabo e rabano, Chicoria, Aipo, Feijões, Ervilhas, etc.

Prosegue-se na capação dos Melões.

As plantações devem de preferencia ser feitas de tarde, para que a frescura da noite fortifique as plantas e as ajude a pegar.

Jardins

As rras devem estar raspadas, as plantas bem regadas e frescas, e os canteiros isentos de hervas. Estacam-se as plantas que precisam d'este auxilio, e dirigem-se as trepadeiras para as grades e supports, etc.

As Dahlias deixa-se unicamente um pé, para que tomem uma forma mais elegante.

Tiram-se da terra as raizes dos Ranunculos, Jacinthos e Tulipas.

Dispõem-se todas as plantas annuaes sementeadas no mez antecedente. Não deve passar d'este mez a confecção de massiços de Coleus, Iresines, Alternanthera, etc., que tanto enfeitam um jardim.

Começa-se a mergulhia dos Cravos, e continua-se a fazer a reprodução por estaca de Geranios, Pelargonios, Epacris e Fuchsias.

SECÇÃO AGRICOLA

Tratamento do mildiu

Valendo-nos das instrucções publicadas pelo nosso collega «A Vinha de Torres Vedras», que não descarta o assumpto e com superior competencia, demos aos nossos leitores no passado numero algumas formulas relativas aos tratamentos liquidos, que se empregam para combater o mildiu; como, porém, a acção d'esses tratamentos por si só nem sempre dá um resultado tão completo como seria para desejar, devido á dificuldade que ha em se molharem perfeitamente todas as folhas e os rachos que estão mais ou menos resguardados no interior das côvas, copiamos hoje da mesma folha as seguintes formulas de tratamentos pulverulentos, que são de grande valor quando alternados com as coldas, e sobre tudo n'esta epoca da floração:

Enxofre..... 92 a 96 kilos
Sulfato de cobre..... 8 a 4 "

Entretanto como estas materias devem ficar muito bem misturadas, o que não se consegue facilmente usando esta formula, adopta-se mais geralmente esta:

Enxofre..... 73 kilos
Sulfato de cobre..... 7 "
Cal gorda em pedra..... 20 "

Para conseguir uma perfeita reacção dissolve-se o sulfato de cobre em 10 ou 12 litros d'agua quente, e assim que arrefece apaga-se a cal com esta dissolução encen-trada.

A cal depois de extincta fórma um pó finissimo carregado de hydrato de cobre.

O pó assim preparado mistura-se com o enxofre, tendo o cuidado de se fazer esta mistura quando a cal estiver bem secca, para o que se necessita algumas vezes de empregar o calor brando do forno.

Quando se queira combater simultaneamente o mildiu e o oidium podemos usar do enxofre Skaviniski, que se compõe de:

Enxofre em pó..... 50 kilos
Cal viva..... 3 "
Sulfato de cobre..... 10 "
Linha..... 17 "

Ultimamente tem crendo grande fama o emprego d'uma mistura sulfosteatite e enxofre:

Sulfosteatite..... 40 kilos
Enxofre..... 30 "

Sobre este mesmo assumpto, — dos tratamentos preventivos e a sua preparação mais facil e garantida, — recortamos de um artigo, que o esclarecido agronomo do districto de Villa Real, sr. Pinto Machado, fez publicar em o nosso collega «A Voz de Chaves», as seguintes informações e instrucções, que achamos de real interesse no actual momento:

«Alguns viticultores tiveram, o anno passado, algumas difficuldades no fabrico da calda bordeleza, pois empregando as doses em peso, segundo a formula, apresentaram-se-lhes algumas videiras queimadas. A razão era de a cal, que empregavam, ser impura; pois os residuos que deixava a cal, ao queimar-se, era o que faltava, em peso, para que o effeito do acido da calda fosse neutralizado.

Temos, porém, um meio muito simples de obstar a esse inconveniente, fabricando a calda pelo seguinte processo: deitam-se n'um barril 100 litros d'agua e dissolvem-se-lhe duas kilos de sulfato de cobre. (Esta solução deve ser feita a frio, collocando o sulfato em uma cesta ou sacco, ao de cima da agua, mas coberto pela superficie d'esta, e suspenso por qualquer modo.) Numa vasilha á parte faz-se um pouco de leite de cal. Vae-se misturando pouco a pouco o leite de cal na solução do sulfato.

Antes de principiar esta mistura, toma-se uma tira de papel azul de tornesol e mergulha-se na solução do sulfato, mexe-se a calda e mergulha-se-lhe o papel de tornesol, avermelhada pela primeira emersão. Quando o papel voltar á sua primitiva cor, a calda está feita e pode applicar-se sem inconveniente algum.

Por este processo vê-se que não precisamos pezar a cal e que qualquer cal nos serve».

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde e isprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CONHEIO DAS SALAS

O nosso prezado amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo recebeu na passada quarta-feira, na sua casa do Penedo, suburbios d'esta villa, a visita do seu amigo e illustre general commandante da brigada do Minho, sr. João Pedro Caldeira.

S. exc.^a era acompanhado do seu digno ajudante, sr. tenente Annibal Silva, e bem assim dos amigos d'aquelle cavalheiro, sr. general João Lopes Soeiro d'Amorim, coronel Eduardo de Eça Chaby, tenente coronel Luiz Gomes Souza e Silva e capitão Eduardo Silva, todos estes d'infanteria n.º 8.

Os illustres visitantes chegaram aquella pittoresca vivenda pelas 6 e meia horas da manhã, sendo bizarramente recebidos pelo sr. general Fajardo e sua exc.^a familia.

Momentos depois da chegada foi-lhes servida uma ligeira refeição, finda a qual os illustres hospedes sahiram a admirar a luxuriante vegetação, e o aspecto delicioso que a natureza prodigiosa a estes nossos campos do Minho.

Cerca das 10 horas era-lhes servidos um magnifico almoço.

Depois d'esto seguiram os distinctos excursionistas para a vizinha estancia thormal de Cudellas, onde o illustre visconde de Semelhe os recebem com a mais estremada amabilidade, mostrando-lhes todas as dependencias do seu magnifico hotel, os banhos, jardins etc.

Regressando ao Penedo seguiu-se um opiparo jantar.

A meza achava-se elegante e artisticamente composta, e os logares eram occupados pela forma seguinte: ao centro d'um dos lados a sr.^a D. Julia Fajardo, tendo á direita o illustre general sr. Pedro Caldeira, seguindo-se-lhe a sr.^a D. Laura Fajardo e capitão Eduardo Silva, e á esquerda o sr. coronel Chaby, seguindo-se-lhe a sr.^a D. Carmo Feio e Francisco Carvalho. Do outro lado o sr. general Fajardo tendo á sua direita o sr. general Soeiro d'Amorim seguindo-se-lhe a sr.^a D. Luiza Feio e o sr. D. Antonio de Azevedo; e á esquerda o sr. tenente-coronel Gomes, seguindo-se-lhe as sr.^{as} D. Adelina Fajardo, D. Conceição Fajardo e o sr. Danião de Carvalho. As cabeceiras eram occupadas pelo sr. tenente Annibal Silva e Francisco Feio.

Os «dessert» houveram eloquentissimos brindes aos illustres donos da casa e suas sympathicas filhas, ao illustre general commandante da brigada, ao exercito, á distincta officialidade e regimento d'infanteria 8, ao digno administrador do concelho, etc., fechando com um eloquente brinde a Sua Magestade El-Rei e á familia real, levantado pelo sr. general Caldeira.

Eram dez horas da noite quando terminou esta intima, mas sumptuosa festa, de completa satisfação para o sr. general Fajardo e sua exc.^a familia, e de vivissima saudade para os illustres visitantes, em cujos corações ficará agradavelmente perpetuada.

Passou no dia 24 o anniversario da exc.^a sr.^a D. Januaria de Faria, gentilissima senhora d'esta villa.

Parabens.

Acha-se n'esta villa, hospedada em casa de seu irmão, e nosso bom amigo, sr. Gaspar Augusto Telles, a ex.^a sr.^a D. Olivia Telles, esposa do sr. João Cezar Pinto Guimarães, decano dos jornalistas portuguezes.

A illustre hospeda é uma senhora muito intelligente e illustrada.

Em companhia de s. exc.^a acha-se tambem aqui seu filho, sr. Eugenio Telles.

Estiveram n'esta villa os nossos prezados amigos, sr. dr. Joaquim d'Aguiar Pimenta Carneiro e Joaquim de Souza e Sá, distinctos cavalheiros d'Amares.

Passou no dia 29 do passado mez, o

anniversario natalicio da ex.^a sr.^a D. Julia Feio Fajardo, virtuosa esposa do sr. general Fajardo.

Fez annos no dia 31, a sr.^a D. Roza Peixoto, muito sympathica filha do sr. José Joaquim Peixoto.

CHRONICA

O nosso agradecimento

O nobre presidente da camara municipal, e nosso distincto amigo, sr. Aloysius Guilherme d'Amorim Pinheiro, attendendo ao justo pedido que aqui lhe fizemos, ordenou que immediatamente se procedesse á limpeza na canalisação de agua do chafariz do Campo da Feira, que apenas deixava cair sobre as suas conchas de granito uns delgados fios do limpido crystal. Anda-se já procedendo áquella limpeza.

Não era de esperar outra coisa da solicitude do dignissimo presidente do municipio, todavia, cumpre-nos agradecer-lhe, reconhecido, as suas promptas providencias.

Revista de Inspeção

Realizou-se no domingo ultimo, na administração d'este concelho, a revista de inspeção annual aos reservistas. Para esse fim veio aqui n'esse dia o illustrado tenente coronel de infanteria n.º 8, e nosso distincto amigo, sr. Luiz Gomes Sousa e Silva, acompanhado do sargento ajudante do mesmo regimento, sr. Brásão.

Concerto

Realizou-se hontem á noite, n'esta villa, no salão da camara municipal, um brilhante concerto musical pelos distinctos e reputados artistas sr. Julio Cardoso da Silva e seu pae sr. José A. Ferreira da Silva.

Aquelle distincto artista executou primorosamente no violino, com acompanhamento de piano, o seguinte programma:

- 1.º — Air Varié... P. Hode.
- 2.º — Dors mon enfant — Ch. Loret.
- 3.º — Valse de salon — F. da Silva.
- 4.º — Chantz portugaises — Jafz.

2.ª parte

- 1.º — Fantaisie et variations — C. V. Heschel.
- 2.º — Mazurca de concert — Wyaniskia.
- 3.º — Pastoral (a solo) — C. e Silva.
- 4.º — Chantz portugaises — Jafz.

Os distinctos artistas receberam calorosos applausos.

Findo o concerto foi improvisada uma brilhante *saravé*, que se prolongou até altas horas da noite.

Exame

Fez exame para solicitador, no dia 29 do corrente, no tribunal d'esta comarca, ficando plenamente approvado, o sr. Antonio José Gonçalves d'Araujo, digno empregado no cartorio do sr. escrivão Francisco Feio. A nossa felicitação.

Retrato

Já foi remetido ao dignissimo presidente da camara municipal d'este concelho, o retrato do nosso respeitavel amigo, o nobre Visconde da Torre, que o illustra senado vae collocar na sala das suas sessões.

O general Joaquim Pimenta de Gusmão Calheiros

Falleceu no dia 27 do mez passado, no Porto e foi sepultado no cemiterio de Agramonte, este illustre militar. Era natural da Barca.

Tinha assentado praça em 4 de setembro de 1846 e foi promovido a alferes em 29 d'abril de 1851. Em 1858 foi promovido a coronel para o regimento d'infante-

ria 10, onde dois annos mais tarde havia de soffrer o mais profundo desgosto que pode ferir a alma d'um militar pundonoroso, como era, incontestavelmente, o general Calheiros.

Na tristemente celebre noite de 31 de janeiro de 1891 aquelle regimento, esquecendo os seus sagrados deveres e a sua gloriosa historia, rompeu os laços da disciplina, revoltou-se e veio para a rua servir-se das armas que lhe tinham sido confiadas para a defeza da patria e das instituições, tomando parte na lucta fratricida que ensanguentou os ruas do Porto.

O coronel Calheiros, que até á ultima hora ignorou os propositos dos seus subordinados, ficou dolorosamente surpreendido quando lhe levaram a noticia de que o seu regimento se tinha revoltado. Correu ao quartel, mas já era tarde, o regimento tinha saído.

Este desgosto feriu-o deplamente, porque alma de militar brioso, o general Calheiros era muito dedicado ás instituições.

Desde este momento considerou finda a sua carreira. Passado por um anno á inactividade reformou-se logo que ella acabou, e retirou-se para a sua casa, onde falleceu minado pelo desgosto quatro annos depois d'aquelle triste acontecimento.

Era official illustrado e muito bemquisto pelo seu excellentes caracter.

Paz a sua alma.

Gervasio Lobato

Acaba de fallecer em Lisboa este eminente escriptor e sympathico cavalheiro.

As letras patrias, ainda de rigoroso luto pelo passamento de Pinheiro Chagas, perdem com a morte d'este illustre estincto um dos seus mais primorosos cultores no actualidade.

Os seus variados escriptos e, sobre tudo, os seus numerosos trabalhos theatraes em que se revelava o seu finissimo espirito, deram ao seu nome a mais larga e justa reputação.

Era tambem um jornalista vigoroso e sempre muito apreciado.

Curvando-nos respeitoso ante a sua memoria aqui deixamos a nossa pequena, mas sentida homenagem.

Succumbiu, ha dias, em Cabeceiras de Basto, a exc.^a sr.^a D. Justina Cardoso Pinto Basto, avó do nosso prezado amigo, sr. Eduardo de Carvalho Almeida, digno contador d'esta comarca.

A este cavalheiro e a toda a familia enlutada as nossas sinceras condolencias.

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos n.º 34 da «Leitura» excellente magazine litterario, apparecendo a 10 e 25 de cada mez.

Contem grande e escolhida collecção de romances, historia, viagens, etc.

O summario do presente numero é o seguinte:

- R. Harving davis — gallegher (I); andre theuriet — os pécegos; stevenson — a ilha do theouro (VII); freiligrath — a visão no deserto; georges ohnet — a condessa sarah (X); guy de maupassante — o bocado de pão; paul bourget — alem-mar; (X) uhland — a ceifeira; frédéric masson — napoleão e as mulheres (X).

Esta excellente publicação é editada pela Antiga Casa Bertrand — José Bastos — rua Garrett — Lisboa.

Anno Christão

Temos presente o fasciculo n.º 31 do «Anno Christão», que continúa a ser distribuido com a maior regularidade, tendo esta segunda assignatura a vantagem de não soffrer interrupções, porque a tiragem está toda impressa e prompta.

Esta facilidade e a barateza dos fasciculos, juntamente com a excellencia da obra, são condições que muito a recon-

mendam e a tem feito propagar extraordinariamente.

Pedidos ao sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade — Porto.

CONHECIMENTOS UTEIS

O leite,

Sua natureza, transformação, consumo e pureza em relação com a hygiene

E' de grande interesse publico tudo quanto diz respeito á alimentação humana; mas, de todas as substancias alimentares, nenhuma, por certo, deve merecer maior attenção e estudo do que o leite, não só pelo grande consumo que directamente d'elle se faz, como ainda porque os productos a que dá origem são de um uso universal e quotidiano, taes como a manteiga e o queijo, para curar muitas doenças, o kumis ou koumiss.

Ha mais; para que este assumpto mereça todo o nosso deavelo basta notar que o leite é a base da alimentação das creanças.

A imprensa agricola cumpre o seu dever indicando tudo quanto possa instruir sobre o que respeita a esta industria, cuja importancia vae sempre crescendo.

Velar pela pureza do leite, de vaccas saudaveis e limpas, é promover um grande beneficio publico, principalmente para os habitantes das cidades, onde os mais necessitados tem uma alimentação deficiente e impropria, pela carestia ou falsificação dos generos.

A introdução dos separadores ou desnatadores de força centrífuga deve produzir uma alteração benéfica a este respeito, porque o leite desnatado, e vendido poucas horas depois de mungido, apesar de não conter toda a sua gordura (manteiga), conserva-se sã, e contém ainda assim todas as outras elementos essenciaes que constituem uma alimentação boa, nutriente e reparadora. O leite de boas vaccas, saudaveis e bem alimentadas, desnatado pela força centrífuga, quando seja vendido logo, isto é duas ou tres horas depois de ordenhado, não será nunca inferior a maior parte do leite que por ahí se vende; além d'isso, o seu preço deverá ser muito barato, convido, porém, que elle seja sempre vendido como desnatado.

A venda d'este leite, vendido assim quasi ao sair do utere das vaccas, pôde considerar-se um beneficio publico.

A exploração d'essas machinas, e a facilidade de transportes por vias acceleradas trará o estabelecimento das fructuarias, das grandes leitarias que aqui se não de implantar, como complemento da nossa industria pecuaria.

A leitaria e a queijaria devem ter aqui um bom futuro; será até uma das alavancas que levante a nossa agricultura, pondo-nos ao abrigo de uma crise motivada pela interrupção da exportação de gado para açougues, a qual pôde dar-se com a chegada á Inglaterra de rezes affectadas de alguma molestia contagiosa.

Accresce ainda que os melhoramentos de viação sempre crescentes, o ramal do caminho de ferro até á alfandega do Porto, e outras circumstancias, hão de em poucos annos fazer uma grande revolução nos systemas de transporte dentro da cidade; e não sendo os bois applicados a conducções, os lavradores de todas as cercanias d'este centro hão de achar melhor interesse em explorar a manutenção de vaccas leiteiras, contribuindo para as fructuarias, como se faz na Suissa, nos E-tados Unidos, etc., e mesmo ultimamente em Inglaterra, onde o systema não tinha sido adoptado.

O eminente professor o sr. Conselheiro Lapin já em 1868 dizia «O nosso Norte por isso mesmo que o é primeiro fornecedor da carne, deve ser o primeiro fornecedor da manteiga que se consome no reino. As condições agricolas de ambas as produções são identicas; e para que a manteiga e o queijo de vacca cheguem n'aquella região a hombrar com a produção da carne não nos parece que haja muito a alterar nas suas condições, senão a introduzir alli raças mais lactiferas, e a industrializar melhor os productos do leite.»

(Continua)

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando João Martins, Anna Martins, solteiros, maiores ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Josefa Maria, viuva, moradora que foi na freguezia de Cervães.

Verifiquei a exatidão.
(815) *Silva Dias.*

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia nove do proximo mez de junho, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no Campo da Feira, de Villa Verde, voltam á praça por metade do valor os fóros penhorados a Dom Carlos de Faro e Noronha e esposa Dona Maria Margarida de Sousa da Silva Alcolorado, da villa de Barcellos, por execução da sentença commercial que lhes move o Banco de Barcellos, e por carta perca-toria vinda das justicas da mesma comarca, os quaes foros são os seguintes:

O foro de oito litros seis centos oitenta e seis millilitros de milho, que os executados são obrigados a pagar annualmente Antonio José de Magalhães, e mulher de Atheães, imposto na seguinte gleba:

Leira de terra lavradia e bouça denominada do Carvalho de Cima, de Parada de Gatim, o foro e laudemio da quinta parte em seis mil duzentos e dezesseis reis.

O foro de dous litros cento setenta e um millilitros de milho, que annualmente são obrigados a pagar aos executados Antonio de Araujo Sant'Anna, e mulher, de Parada de Gatim, imposto no predio bouça dos Pinheiros, situada no monte de Carcavellos, da mesma freguezia, de matto e lenha o foro e laudemio da quinta parte, em seis mil quinhentos cincoenta e dois reis.

O foro de cento vinte e um litros seis centos e onze millilitros de milho, oitenta litros oito centos sessenta e cinco millilitros de centeio, que annualmente são obrigados a pagar aos executados Pedro de Sousa Barros, e mulher, de Parada de Gatim, imposto no predio Campo da Eira Vedra, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega do monte de Refojos, na mesma freguezia, o foro e laudemio da quinta parte, em setenta e sete mil trezentos e sessenta e seis reis.

O foro de duzentos noventa e cinco litros trezentos quarenta e um millilitros de milho e centeio, dezeseite litros trezentos setenta e tres millilitros de milho alvo, quinhentos trinta e cinco grammas de marrã que annualmente pagam aos executados José Francisco Fernandes Guimarães, e mulher, negociantes da cidade de Braga, imposto nos predios seguintes:

Casas e eido, situados no lugar de Couces, de Parada de Gatim, sendo o eido de lavradio e vidonho, com oliveiras, — Bouça de Carcavellos, situada no lugar do mesmo nome, de matto e lenha, — Bouça dos Carrascos, situada no mesmo lugar e freguezia, de matto e lenha — Caniço da Pereira, Cortelho, — Campo de Villa. — Leira Grande do Campo

do Moinho — Leira pequena — Leira grande de Bouça, de Couces — Leira do Bacello — Leira na Bouça de Couces — Leira do Cabo do Barro — Bouça do Monte — Bouça nova da Costa — o foro e laudemio da quinta parte, entra em praça por cento noventa e dous mil oitocentos e cincoenta reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

816 Verifiquei, *Silva Dias.*

Arrematação

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no dia 9 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, voltam á praça, por metade do seu valor, os bens penhorados a José Joaquim Antunes, e mulher, Maria Exposita das Neves, na execução que lhes move Porphyrio Augusto Pimentel Barbosa, casado, do lugar da Igreja, todos da freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca, e são os seguintes:

As casas torres, com sala, quartos, cozinha, varanda, e sequeira, loja e côrtes por baixo, lagar, quinteiro portal e pequeno rocio, com arvores de fructo; — o campo da Seára; — o campo da Chã; — as leiras da Nogueira Velha; — as leiras das Macieiras, — estas de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega; — as leiras do Laranjal, com arvores de fructo; — a de veza de carvalhos e duss pequenas leiras, de lavradio com algum vidonho; e a leira da Charoa, de lavradio, com vidonho, oliveiras e agua de lima e rega, todos formados em só predio, situado no lugar do Paço, da freguezia de São Vicente da Ponte; — a bouça d'Ayres; — e outra bouça d'Ayres, ambas de matto, pinheiros e carvalhos, no lugar de Borrella, da mesma freguezia; — predios estes de prazo a Ascenso de Sequeira Freire, e esposa, de Lisboa, em duas partes: — uma imposta no campo da Seára, nas leiras das Macieiras, e de matto, no Montinho, e na bouça d'Ayres, com o foro annual de 17.067, de meado milho alvo e centeio, — 6,1891 de trigo, trinta reis de carroto por cada alqueire, um carro de lenha, a sexta parte d'uma

marrã, e de luctuosa tanto como a pensão dum anno: — e outra imposta nas casas da vivenda, diversas terras juntas e duas bouças na Borrella, com o foro annual de 330,1800. de meado, milho alvo e centeio, — 10,337, de trigo, 30 reis de carroto por cada alqueire, e meia marrã, com laudemio da dezena, por metade, com abatimento dos onus, em 660\$904 1/2, reis.

O campo do Regallo, no lugar de Fontaiscos, da mesma freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, em 107\$500 reis.

E o campo do Souto, no lugar de Serém, da mesma freguezia, dividido em tres leirões, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, em reis 70\$000.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, nos termos do § 1.º do art.º 844. do Código do Processo Civil.

817) Verifiquei, *Silva Dias.*

Arrematação

No dia 9 do proximo mez de junho, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se tem d'arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, acima da avaliação, nos autos d'arresto em que é arrematante João José de Faria, solteiro, da freguezia de Santello, e arrestado seu pae José de Faria, viuvo, da mesma freguezia, os animaes seguintes:

Um cavallo de côr castanha, inteiro, de 4 annos d'idade, avaliado em reis 13\$500.

Uma égua ou poldra de côr castanha, de 3 annos d'idade, avaliada em reis 18\$000.

Uma porca preta com machas brancas, avaliada em 13\$000 reis

Outra porca, avaliada em 12\$000 reis.

Outra porca, avaliada em 12\$000 reis, todas tres gordas.

Um porco preto para ceiva, avaliado em 7\$000 reis.

Uma porca parida, magra, avaliada, em 4\$000 reis.

Uma bacora ou porca de cria, avaliada em 4\$000 reis.

Uma bacora, avaliada em 1\$200 reis.

Outra bacora, avaliada em 1\$500 reis.

Outra bacora, avaliada em 1\$500 reis.

Outra bacora do leite, avaliada em 500 reis.

Todas as pessoas que pretenderem os referidos ani-

maes, podem comparecer, no referido dia, hora e local, que serão entregues a quem maior lance offerecer.

(818) Verifiquei, *Silva Dias.*

Editos de 30 dias

No inventario por obito de João José Antunes, e mulher, moradores que foram em Lanhãs, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manuel Antunes, casado, e Antonio Antunes, auzentes no Brazil, para todos os termos do inventario referido, até final, como determina o § 3.º do art.º 696 do código do processo civil.

(819) Verifiquei *Silva Dias.*

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro a duas columnas e seis estampas impressas eeparadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 18b—Porto.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Ratozeiros, 75-1.º

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Montaraz.

Livraria Gomes — Chiado, 70, 72 — Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

E. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
 Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa-80 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a polittica ingleza—baseado na triste questao Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até a evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a faz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitece*, *Zance*, *Massi-Kesso*, o *Saxe*, *Roué*, *Sitze*, *Umriati*, os montes *Inhaozo*, *Doc*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitas valles e brestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que lies para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arraojos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-es, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prespectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommandas postaes, etc. por F. A. de Mattoe

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPABECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.